

## **A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ - MA: uma análise das práticas pedagógicas**

**Autor: Tainara Silva Santos**

*Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - Centro de Estudos Superiores de Imperatriz*  
E-mail: tainara.santos31@outlook.com

**Orientador: Alexandre Ribeiro e Silva**

*Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo*  
E-mail: alex.educ90@gmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho analisa a atuação do coordenador pedagógico em uma escola pública estadual de Imperatriz, tendo como ênfase a prática pedagógica. Apresenta um breve histórico da supervisão escolar no contexto da história da educação brasileira até os dias atuais. Leva-se em consideração a atuação do coordenador pedagógico, com ênfase na relevância que esse profissional tem no âmbito escolar e suas contribuições na organização do trabalho pedagógico. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, observações do próprio cotidiano escolar desse profissional e entrevista semiestruturada com os docentes e coordenação pedagógica. Os resultados enfatizam o quanto é necessário repensar as ações do coordenador como organizador do trabalho pedagógico para proporcionar momentos de reflexão frente ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

**Palavras-Chave:** Coordenador Pedagógico. Âmbito Escolar. Práticas Pedagógicas.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Moran et al (2000), por meio da educação, os sujeitos constroem sua identidade, seu caminho pessoal e profissional, com o objetivo de torna-los cidadãos realizados e reflexivos, que levem a realização e contribuição para a mudança social.

Mediante essas considerações, é importante a presença de profissionais no contexto escolar que promovam a organização do trabalho pedagógico e a melhoria do ensino-aprendizagem. Um desses profissionais é o coordenador pedagógico, que, em meio às dificuldades e desafios, assume uma atuação diversificada frente à instituição escolar, tendo que estar atualizado e refletindo sobre a prática pedagógica.

Diante do exposto, observou-se a importância do coordenador pedagógico nas instituições escolares, para o exercício da prática pedagógica por meio das experiências vivenciadas em instituições escolares durante o curso no âmbito de algumas disciplinas de práticas nas dimensões: social, educacional e escolar. E, sobretudo, por meio de discussões e reflexões teóricas. A metodologia utilizada na construção do presente trabalho inicialmente foi à pesquisa

bibliográfica, posteriormente observações do próprio cotidiano escolar desse profissional e entrevista semiestruturada.

Sendo assim, o presente trabalho propõe analisar a atuação do coordenador pedagógico em uma escola pública estadual de Imperatriz, tendo como ênfase a prática pedagógica, com a perspectiva de refletir sobre os conflitos e desafios que permeiam o cotidiano desse profissional na comunidade escolar, com intuito de apresentar reflexões e discussões sobre a atuação do coordenador pedagógico.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

No Brasil, a ideologia de supervisão aparece a partir de 1546, no plano de ensino formulado pelo Padre Manuel de Nóbrega, com adoção do “Ratio Studiorum”, em 1570. A pedagogia jesuítica se caracterizava pela ordem, a organização e rigidez, de modo que a função de supervisionar os trabalhos era relevante. Com as reformas pombalinas e a expulsão dos jesuítas, que levou à extinção deste sistema de ensino, foram criadas as aulas régias, que eram mantidas pela coroa portuguesa.

Nessa fase histórica apresentou-se a nova função do supervisor que tinha como cargo “Diretor Geral dos Estudos”, englobando os aspectos políticos e administrativos (inspeção e direção) “[...] e os aspectos de coordenação e orientação do ensino, em nível local [...]” (SAVIANI, 2006, p. 22).

Para que o sistema funcionasse, teria que ter uma rígida disciplina. Na entrada era em fila organizada, após o toque do sino, e um apito para chamar a atenção dos indisciplinados. “Falava-se baixo, havia cartazes e quadros para indicar a sequência dos trabalhos, que todos da classe deveriam cumprir no mesmo tempo”.

As mudanças significativas vieram somente na década de 1970, pois, diante de tais exigências do meio social, houve a necessidade de uma resignificação da identidade do pedagogo e do curso de pedagogia. Assim, a partir da Lei 5.692/71, passamos a ter uma regulamentação da organização das atividades docentes e não docentes dentro das escolas, entre elas, o supervisor pedagógico, que, tendo um perfil definido em meio ao autoritarismo e um tecnicismo que influenciava a área pedagógica, passou a ter um papel importante no desenvolvimento do trabalho docente na escola.

Mesmo sendo, amparada pela Lei nº 5.692/71, a nomenclatura de supervisor pedagógico não foi mais utilizada, sendo utilizada em seu lugar, a denominação de coordenador

pedagógico com o advento da Lei nº 9394/96, que dispõe o artigo 64 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB):

Art. 64. A formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Segundo Nérici (1973), a supervisão escolar teve três manifestações distintas ao longo da sua historicidade. Surgiu em 1970, na qual sua principal característica era o controle. Primeiramente tendo um aspecto fiscalizador, considerada como inspeção escolar, uma vez que seguia padrões rígidos, sem nenhuma flexibilidade, não havia o respeito pelas especificidades de aprendizagem de cada aluno.

A segunda foi denominada construtiva, houve a necessidade de melhorar a atuação dos professores. E os inspetores escolares passaram a promover diversos cursos de aperfeiçoamento para os mesmos. E a terceira é a criativa, fase pela qual a supervisão escolar está inserida nos dias atuais, tendo como característica o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e a qualidade do ensino.

Conforme Ferreira (2008) a supervisão atualmente é concebida como um trabalho que vai além do aspecto técnico pedagógico passando a ser um fator político que permeia toda a organização do trabalho pedagógico, e se preocupa com o sentido e efeitos das ações desenvolvidas e com os resultados do trabalho escolar.

Portanto, pensar na atuação do coordenador mediante sua prática pedagógica é fundamental para compreender a educação escolar e o contexto sócio educacional. Além das demandas da contemporaneidade e sua representação nos sistemas de ensino brasileiro. Em um contexto que se mostra em constante processo de mudanças que incita a redefinição da atuação de tal profissional que está sempre visando à mudança no meio escolar e social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Percebeu-se o quanto o coordenador pedagógico apresenta atribuições precisas, tendo como incumbência maior a formação humana com a valorização da cidadania e da educação. Principalmente ao se tratar de um serviço público, que necessita de profissionais competentes em oferecer uma educação digna às indivíduos de classe menos favorecida. De modo, a oferecer a socialização de conhecimentos e garantindo a especificidade da escola.

Entende-se que esse profissional tem que lidar com diversas situações a respeito da organização do ensino, ser polivalente em sua prática pedagógica cotidiana. Dentro dessa perspectiva, percebe-se que o coordenador é um sujeito mediador na escola, visando à melhoria dos mecanismos que levam ao conhecimento. Assume a grande importância na construção de uma educação que agregue não somente a qualidade, mas a formação integral do ser humano. Tendo que está atento ao processo de aprendizagem, buscando meios de transformá-la em um conhecimento legitimado e sempre pautado pela ação-reflexão-ação.

Para tanto, este profissional ganha relevância como direcionador do trabalho pedagógico e auxiliando os professores, visto que eles trabalham diretamente com o aluno. Nesse sentido, o supervisor mobiliza o professor para construir um olhar reflexivo sobre sua prática pedagógica e é com essa postura que o professor planeja suas aulas, definindo as estratégias de aprendizagens (FREIRE, 1982).

Na visão de Libâneo (2004, p. 216) enfatizar que, o coordenador pedagógico deve ter o perfil para atender e suprir as necessidades da escola para exercer seu papel com competência e atingir os objetivos estabelecidos. Dessa forma, deve ter as seguintes habilidades, como: segurança quanto aos seus posicionamentos e atuação no planejamento, assessoramento e execução de intervenções pedagógicas, isto é, projetos educativos para determinadas problemáticas da realidade escolar.

Verificou-se nas considerações dos professores que a coordenadora pedagógica possibilita diariamente ações reflexivas sobre as práticas de sala de aula. O trabalho da coordenadora está centrado mais na assistência didático pedagógica. Entende-se que a prática do coordenador pedagógica é pautada em aprimoramento do currículo, processo de ensino-aprendizagem, projeto político, relacionamento com os pais, recursos didáticos proporcionados aos professores, entre outros.

Há a necessidade de políticas públicas que contemplem essa realidade do coordenador pedagógico, haja vista que sua prática pedagógica abrange diversas habilidades e competências no âmbito escolar para se promover uma educação pública comprometida com o ensino-aprendizagem, o desenvolvimento integral dos indivíduos com o objetivo do pensamento que os levem a criticidade, a mobilização de mudança na sua realidade local.

## CONCLUSÃO

O desafio que constatamos no desenvolvimento da pesquisa permitiu um conhecimento sobre as atribuições da coordenação pedagógica, sobre sua atuação na formação e supervisão das situações de ensino-aprendizagem de professores e alunos. Compreendeu-se quais são as prioridades que o mesmo atender na sua prática pedagógica, detectando os desafios que encontram no trabalho escolar. Por ter diversas abrangências no seu trabalho sua função permanece, na prática, indefinida, o que causa transtornos para a concretização de uma educação significativa.

Porém, a prática pedagógica deve ser motivadora, inovadora e até mesmo interdisciplinar para os professores, mediante aos processos de ensino-aprendizagem por meio de uma prática participativa, colaborativa que envolve os agentes da educação. O coordenador deve estar atento aos desafios na sua realidade cotidiana, conhecendo o universo da educação, suas ânsias e avanços.

Nesse sentido, esse profissional apresenta um papel significativo na impregnação de qualidade no processo ensino-aprendizagem, pois perpassam na prática pedagógica decisões relevantes do contexto educacional, como melhorias dos objetivos educacionais, elaboração do projeto político-pedagógico, acompanhamento dos professores, conhecer e mediar os planejamentos dos mesmos, participar de formação continuada, entre outras ações.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa relevou ainda qual o papel do coordenador pedagógico deve exercer para alcançar os fins pedagógicos, para garantir o bom andamento das atividades educativas na organização do trabalho e funcionamento da escola e como os professores devem assumir uma postura transformadora a partir de uma ação reflexiva, que permeiam suas ações educativas em sala de aula, no sentido de refazer, qualificar e ressignificar sua prática pedagógica.

Essas questões mencionadas merecerem ser compreendidas e analisadas ainda mais, para que todos os membros da comunidade escolar estejam inseridos no processo, contribuindo e construindo em prol de uma educação pública de qualidade.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: **Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo**. 17. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **O Educador: Vida e Morte**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação á ação**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MORAN. J. M.; MASETTO, M, T.; BEHRENS, M, A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. (p. 01-11).

NÉRICI, Inídeo G. **Introdução á Supervisão Escolar**. São Paulo: Atlas, 1973.

SAVIANI, A **supervisão Educacional em perspectiva história: da função a profissão pela mediação da ideia**. In: Carapetto, N. S. (Org.) **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.